

FATOS e FOTOS

GENTE

JACKIE

EMBAIXADORA
EM BRASÍLIA?

MEDICINA

AS PLANTAS
QUE CURAM TUDO

DISCOTECÁRIOS

OS REIS DO SOM

A VOLTA DE

BETE FARIA

EM DUAS VIDAS



CHRISTINA ONASSIS

FELIZ NOS NEGÓCIOS
INFELIZ NO AMOR

UM LIVRO DE HISTÓRIA
NEFERTITI
A MISTÉRIA
DA REINHA

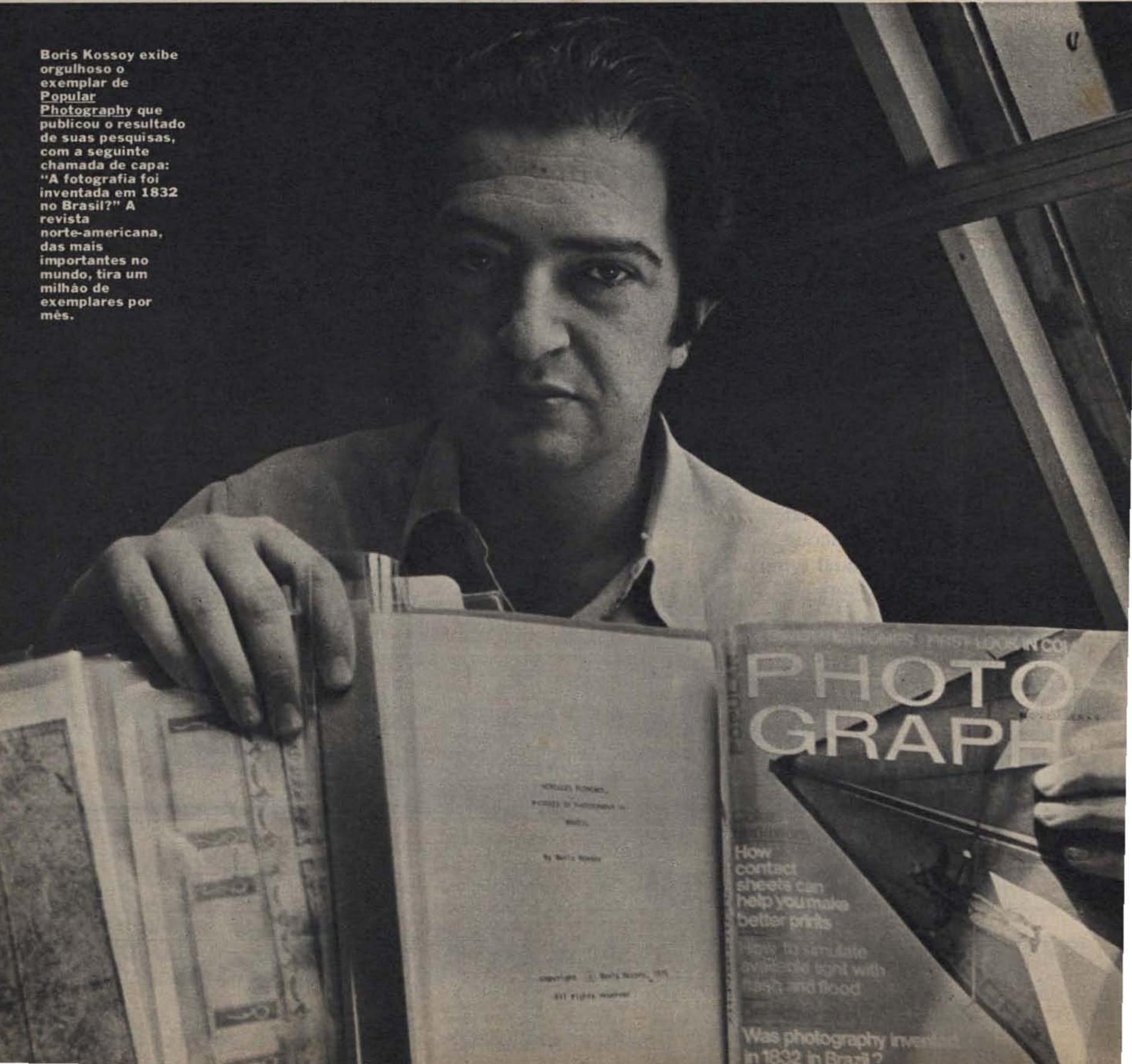
CERTO OU ERRADO

**OS FRANCESES INVENTARAM A FOTOGRAFIA.
TÁ LEGAL. MAS NÃO FOI DAGUERRE NEM NIEPCE.
FOI HERCULE FLORENCE, QUE MORAVA EM CAMPINAS E FALAVA
BRASILEIRO. QUEM PROVA ISSO É O PESQUISADOR**

BORIS KOSSOY,
SEM PATRIOTADAS



Boris Kossoy exibe orgulhoso o exemplar de Popular Photography que publicou o resultado de suas pesquisas, com a seguinte chamada de capa: "A fotografia foi inventada em 1832 no Brasil?" A revista norte-americana, das mais importantes no mundo, tira um milhão de exemplares por mês.





O grande botânico paulista Joaquim Corrêa de Mello, o Quinzinho da Botica (extrema esquerda), tinha 18 anos quando ajudou seu velho amigo Hercule Florence (esq.) a inventar a fotografia. Foi ele quem sugeriu tanto o uso do nitrato de prata, para fixar a imagem, quanto a própria palavra fotografia, para definir o processo, em 1834.



A fotografia exige às vezes alguns passinhos de balé, para o enquadramento ideal. O fotógrafo moderno, com flash eletrônico, bateria, pára-sol e sofisticadas lentes reflex, está para Florence como o jato está para o 14-Bis.

NOS Estados Unidos, as crianças aprendem: o avião foi inventado pelos irmãos Wilbur e Orville Wright em 1903. Na França — e no resto do mundo — ensina-se: a fotografia foi criada, de 1822 a 1839, por Joseph N. Niepce e Louis Daguerre.

Acontece que, em 20 de janeiro de 1833, na então Vila de São Carlos (hoje cidade de Campinas, no interior de São Paulo), um francês chamado Hercule Florence fixou imagens na câmara escura e batizou o processo de *photographie*, por sugestão de seu amigo, o farmacêutico Joaquim Corrêa de Mello — aliás, o Quinzinho da Botica. A descoberta é, portanto, anterior às placas de *daguerreótipos* inventadas pelo francês Daguerre e aos *negativos-positivos* criados pelo inglês Fox Talbot depois de 1834, aperfeiçoados em 1839 — ano em que outro inglês, John Erschell, forjou a palavra *photography*. Quem demonstra isso é o pesquisador, arquiteto e fotógrafo profissional, Boris Kossoy. É sobre ele que você, leitor francês, *mon frère*, deve atirar a primeira pedra... É ele que pretende tirar da velha Gália a velha glória de ser a pátria

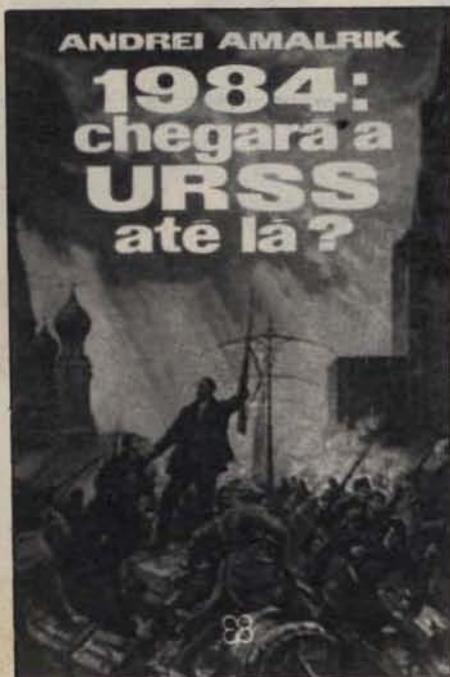
da fotografia (mais tarde, da fotografia em cores e do próprio cinema).

Com uma paciência excepcional, Kossoy passou quatro anos juntando provas documentais, traduzindo manuscritos e ouvindo muitas histórias, a respeito desse ilustre campinense do século passado. Os descendentes de Florence sempre reivindicaram, para ele, o título de inventor da fotografia, mas jamais se preocuparam em demonstrá-lo. Pareciam conformados com o sub-reconhecimento regional. Tiveram — felizmente — o cuidado de conservar intatos os relatórios das experiências de Florence. Quem sabe? Um dia, aquela pilha de papéis amarelados e empoeirados poderia servir para alguma coisa. Além do mais, eram relíquias de família. Faziam parte das volumosas anotações deixadas por um homem que vivera 75 anos muito curtidos e desenvolvera uma série de atividades criativas.

Da poligrafia à fotografia

Quando, em 1973, Kossoy entrou em contato com Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hercule, e se

Sobreviverá a União Soviética a 1984?



Andrei Amalrik, um dos mais famosos dissidentes soviéticos, deve seu grande sucesso no Ocidente ao livro 1984: CHEGARÁ A URSS ATÉ LÁ?

Um livro que revela novos aspectos da União Soviética, até então pouco ou nada conhecidos entre nós. E que todos gostariam de saber. O quê, para você, é muito fácil: é só preencher o cupom.

 **bloch editores**

Rua Frei Caneca, 511 ZC 14 — 20.000 Rio de Janeiro, RJ

Desejo receber pelo reembolso postal o livro n.º 61.022.000, 1984 — CHEGARÁ A RÚSSIA ATÉ LÁ?, de Andrei Amalrik, no valor de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros).

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ ZC _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____

A VENDA TAMBÉM NAS LIVRARIAS

viu diante do acervo completo, respirou aliviado, radiante. A omissão dos familiares, durante quase 150 anos, parecia incrível, imperdoável. Aqueles documentos bastavam para obrigar à revisão de todos os compêndios sobre fotografia.

Florence nasceu em Nice (França), em 1804, e veio ao Brasil movido pelo espírito da aventura — aos 20 anos de idade. Quatro anos depois, ameaçado pelo tédio, pensava em voltar à Europa, quando soube que faltava um desenhista para completar uma expedição até a Amazônia, chefiada pelo Barão de Langsdorff, côsul-geral da Rússia no Brasil. Florence se apresentou e ganhou a vaga. Passou quatro anos atravessando a selva, conhecendo índios, defendendo-se da malária e amadurecendo muitas idéias. Na volta, estava decidido a ficar — tanto que acabou casando, em seguida. Continuou morando na Vila de São Carlos (com pouco mais de 6 mil habitantes), disposto a iniciar uma série de experiências e a se habituar com o isolamento cultural. Com uma sólida base física e matemática, e um traço firme para desenhar, Florence interessou-se em montar a primeira tipografia em Campinas. (Era penoso viajar até São Paulo para publicar trabalhos). Começou a pesquisar um sistema mais simples de impressão, baseado em aparelhos leves, e chegou à *poligrafia*, uma forma revolucionária de reprodução gráfica, semelhante à mimeografia. Florence poderia, assim, imprimir com maior facilidade os resultados dos seus estudos sobre os sons dos pássaros. Mas esqueceu a *zoofoonia* e tratou de aprofundar suas experiências gráficas. A ação do sol descolorindo as fazendas o fez pensar em imprimir pela luz: seria uma forma totalmente nova de gravação, aproveitando uma fonte natural de energia. Kossoy descreve essa primeira experiência, segundo os manuscritos: "Florence construiu uma câmara obscura de papelão e cobriu-a com uma paleta. Adaptou uma lente de monóculo no orifício. Aplicou então nitrato de prata sobre o papel, tornando-o sensível à luz e o colocou no interior da câmara. Depois de quatro horas de exposição, obteve um negativo da vista de sua janela: os telhados da vizinhança e um pedaço do céu. Lavou o papel com água para dissolver o nitrato de prata, receoso de que as partes claras escurecessem com a luz. E comentou dois inconvenientes: a imagem aparecia invertida, com os pontos claros nos lugares dos escuros, e havia uma tendência para escurecer o desenho, embora não completamente. Essa



Joseph N. Niepce lê para Louis Daguerre a descrição de seu processo para a fixação de imagens formadas na câmara escura, a que chamou de *heliografia*. Daguerre, porém, mais narcisista, denominou as placas de *daguerreótipos*.

experiência foi feita em 20 de janeiro de 1833, mas a foto se perdeu, provavelmente destruída pelo próprio Florence devido à sua má qualidade."

A história reescrita

Antes disso, porém, Florence já havia tentado fixar a imagem fotográfica usando a urina e o cloreto de ouro. A utilização do nitrato de prata foi sugerida pelo boticário Joaquim Corrêa de Mello — o Quinzinho da Botica —, velho amigo seu, que o ajudou, inclusive, a encontrar o termo *fotografia* para definir o invento. Florence, assim, não teve apenas a prioridade de criar o processo fotográfico, que a história tem creditado ao francês Daguerre; ele escolheu a própria palavra *fotografia* em 1834, cinco anos na frente do inglês Erschell. Dos inventores tradicionais, apenas Niepce mostrou-se menos narcisista, denominado o novo método de *heliografia*: Daguerre apressou-se a chamá-lo *daguerreotipia* e Fox-Talbot, *talbotipia*. O termo consagrou-se com Erschell, a obra com Daguerre: a Florence, somente era permitido figurar no *folclore*.

"Claro que não foi fácil convencer uma platéia de historiadores e professores sisudos de que um gênio no interior do Brasil tinha descoberto a fotografia antes dos europeus — e percorrido um caminho mais lógico e completo de pesquisa. Os manuscritos foram todos examinados ao microscópio eletrônico. Antes de viajar, autentiquei as cópias dos documentos na embaixada dos Estados Unidos. E tive de me mostrar sempre disposto a responder às perguntas mais

meticulosas, embora procurasse ser o mais claro possível na minha exposição. Os franceses ouviram contrariados, mas não se decepcionaram tanto: afinal, Florence também era francês. Ou melhor, franco-brasileiro. A frustração porém foi enorme para os ingleses, que tanto se vangloriavam do neologismo criado por Erschell. Para minha surpresa disseram até que a palavra poderia ter sido adicionada nos manuscritos anos depois, já que sempre aparecia escrita na vertical, ou nas margens. Um exame mais atento, porém, acabou com a dúvida: as palavras *photographier* e *photographie* (os manuscritos eram todos em francês) apareciam pelo menos uma vez no meio de frases." Boris Kossoy teve de esperar a realização do III Simpósio Internacional de História da Fotografia, em Rochester, Estados Unidos, para apresentar a sua tese. O congresso, no Museu Internacional de Fotografia daquela cidade, repete-se de três em três anos e é a mais séria instituição do gênero. Ele foi o único participante da América Latina e o mais jovem entre os congressistas.

Reconhecimento no exterior

Seu trabalho foi, obviamente, o de maior repercussão. A revista *Popular Photography*, com tiragem de um milhão de exemplares, considerada uma das mais importantes do mundo, dedicou cinco páginas ao seu trabalho. Para Kossoy, o reconhecimento de Florence como um dos inventores — o principal — da fotografia virá lentamente, como sempre acontece em relação à autoria de qualquer invento. "Mas os pesquisadores e os museus, franceses ou ingleses, terão de digerir esse fato novo. Assim como Florence foi obrigado a engolir, desolado, o anúncio da descoberta da fotografia, sete anos depois das suas experiências. Na época, ele escreveu, emocionado, um artigo para o jornal *A Phoenix*, de São Paulo, e procurou esquecer. Continuou sua vida intensa — teve 20 filhos! —, partiu para novas pesquisas. Agora, espero que a história saiba reabilitá-lo." Kossoy está participando de um ciclo de conferências sobre Florence, preparando uma exposição sobre sua obra no Museu de Arte de São Paulo, onde dirige o Departamento de Fotografia. E terminando um livro sobre o inventor. □

Reportagem de **Luiz Maciel Filho**
Fotos de **Gino Lovecchio, H. Roger Viollet (e de nosso Arquivo)**



Instituto Hercule Florence
de Estudos da Sociedade e Meio
Ambiente do Século XIX Brasileiro

ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.